

COMPREENDENDO O CONCEITO E AS POTENCIALIDADES DE DISCUSSÃO DA DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR

RUBIA DENISE ISLABÃO AIRES¹; MADALENA KLEIN².

¹Universidade Federal de Pelotas – rubia.aires@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta um recorte do projeto de tese que discute a temática da diferenciação curricular e a interculturalidade na educação bilíngue, com foco em escolas de surdos. Neste texto abordamos, especificamente, a revisão bibliográfica sobre o conceito de diferenciação curricular e por quais espaços ele circula. Assim, temos como objetivo compreender o conceito de diferenciação curricular e sua área de circulação.

O referencial teórico está embasado em Roldão (2003), Pacheco (2008), Moreira (2017) e Scherer (2022) que abordam o conceito de diferenciação curricular no âmbito da educação especial em práticas de inclusão escolar.

2. METODOLOGIA

Para essa etapa da pesquisa, em andamento, foi realizada a pesquisa bibliográfica para compreendermos o que tem sido produzido sobre a temática da diferenciação curricular no Brasil. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1987, p. 71), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico.” Nesse sentido, a busca por essas produções nos possibilitou compreender como se constitui o conceito de diferenciação curricular e como ele tem circulado no âmbito educacional. Assim, para além das obras que fundamentam a discussão, nós realizamos uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES, bem como em anais das Reuniões da ANPED – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação e do Congresso Brasileiro de Educação Especial, UFSCar – Universidade Federal de São Carlos.

As buscas tiveram como palavras de identificação das produções, a partir de seus títulos: diferenciação curricular, diferenciada e diferenciar. Como recorte

temporal, estabelecemos o período a partir de 2015, porque acreditamos que, devido a Lei nº. 13.146 - Lei Brasileira de inclusão – LBI, sancionada nesse ano de 2015, as discussões e produções sobre a temática poderiam ter sido movimentadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos de Pacheco (2008), o autor ressalta que a diferenciação curricular, em sua essência, promove mudanças nas metodologias de ensino e na avaliação. De acordo com o autor,

A diferenciação curricular é um conceito que representa, essencialmente, mudanças na metodologia e na avaliação, pressupondo que os alunos têm um mesmo percurso nas suas opções, mas que uns precisam de seguir caminhos diferentes para que todos possam atingir o sucesso educativo. (PACHECO, 2008, p. 5)

Com base no referencial, até o momento pesquisado, podemos considerar que a diferenciação curricular pode promover essas mudanças, e contribuir para que os estudantes avancem no seu processo formativo de forma significativa, mas a provocação que queremos com essas discussões no projeto de tese é pensar que outras possibilidades a diferenciação curricular propicia. Como destacado por Moreira (2017, p. 15) pensar uma “diferenciação curricular que contemple a singularidade de cada aluno, com ou sem NEE, e independentemente da sua condição física, cognitiva, social, cultural e econômica é a premissa da Escola atual.” A autora também ressalta o trabalho das equipes multidisciplinares para dar conta das necessidades específicas de cada aluno, fazendo referência ao aluno com deficiência. Para dialogar com os autores, apresentamos um apanhado geral das produções que localizamos nessa primeira busca.

No banco de teses e dissertações da CAPES foram localizados dois trabalhos que abordam a diferenciação curricular no contexto de inclusão, e que discutem esse conceito voltado para o desenvolvimento da aprendizagem de todos, buscando um ensino democrático.

Nos anais da ANPED – Reunião Nacional – foram localizadas duas produções. O artigo localizado nos anais de 2015 não se inscreve no campo da educação especial, essa publicação aborda uma educação diferenciada englobando aspectos da diferenciação com os materiais pedagógicos e a mediação

do conhecimento, mas a partir de outros referenciais, para falar de educação indígena com uma abordagem diferenciada, e que não aborda as questões referentes à deficiência – as autoras trazem para a discussão a questão intercultural. O segundo artigo, publicado em 2019, como um recorte de uma pesquisa de mestrado, aborda as práticas de diferenciação pedagógica no estado de São Paulo.

E, ainda, as buscas realizadas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, localizou-se um número mais expressivo de publicações. Os trabalhos produzidos com a temática têm uma prevalência com foco nas deficiências, como por exemplo, deficiência intelectual, paralisia cerebral, síndrome de down e do espectro autista, mas também discutem aspectos da formação de professores para trabalhar na perspectiva da diferenciação curricular, especialmente no que se refere ao sentido do trabalho colaborativo. E dois trabalhos que abordam a educação de surdos em inclusão.

Em relação à diferenciação curricular, Roldão (2003) ressalta que muitas vezes há uma “vulgarização” no uso do termo ou se atribui a ele uma salvação para os estudantes com alguma especificidade educacional. Os estudos de Scherer (2022) são uma importante contribuição para as discussões da diferenciação curricular nos espaços escolares, especialmente pelo que ela propõe de uma busca pela justiça escolar, em que a escola não é apenas um lugar para socializar, como bem apontado por Masschelein e Simons: “A típica experiência escolar – a experiência que é possibilitada pela escola – é exatamente aquele confronto com as coisas públicas disponibilizadas para uso livre e novo.” (2015, p. 40). Ou seja, a escola é um lugar para se aprender e para acessar o conhecimento produzido pela humanidade.

4. CONCLUSÕES

A partir de desse levantamento bibliográfico das produções que abordam a diferenciação curricular, podemos considerar que esse conceito tem suas origens e tem circulado principalmente na área da educação especial, tendo um potencial para ser discutido em diferentes modalidades de ensino, porque, como apontado pelos autores, é um conceito que considera as especificidades de aprendizagem

dos estudantes, um aspecto significativo quando pensamos em uma educação de qualidade para todos.

Na sequência da pesquisa que estamos realizando, um dos desafios que se coloca é, justamente, aproximar-se aos espaços escolares de estudantes surdos para entender as implicações que se estabelecem ao pensar a diferenciação curricular na intersecção com a educação bilíngue e intercultural. Esperamos, assim, contribuir com as discussões que se estabelecem neste campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146/15. Lei Brasileira de inclusão – LBI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 jun 2023.

MOREIRA, Rute Cristina dos Santos Almeida Ferreira. Diferenciação Curricular: Práticas Pedagógicas e Regulação das Aprendizagens – Estudo de caso. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Universidade Portucalense. 2017. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1935/1/TME%20578.pdf>. Acesso em: 05 jun 2023.

PACHECO, José Augusto. Notas sobre diversificação/diferenciação curricular em Portugal. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 14, n. 28, p. 178-187, jul.-dez./2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Diferenciação curricular e inclusão. In: RODRIGUES, David (Org.). **Perspectivas sobre a inclusão – da educação a sociedade**. Porto/Portugal: Editora Porto, 2003.

SCHERER, Renta Porcher; Diferenciação curricular no Ensino Médio Integrado: recursos acessíveis, mediação pedagógica e trabalho colaborativo. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e11492, Fev. 2022. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11492>. Acesso em: 05 jun 2023.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.